

Varejo em SC encerra 1º semestre com volume de vendas positivo

O volume de vendas do comércio varejista de Santa Catarina avançou 1,4% no encerramento do primeiro semestre de 2022, resultado equivalente ao cenário nacional. O desempenho positivo das vendas nesse período atingiu 19 unidades da federação, situação que demonstra o maior dinamismo das atividades econômicas dos seis primeiros meses do ano e, por consequência, ampliou as expectativas de crescimento do Produto Interno Bruto, conforme relatório do Focus de 05 de agosto de 2022, para 1,98%, sendo que em janeiro deste ano, a expectativa era de acréscimo em 0,28%.

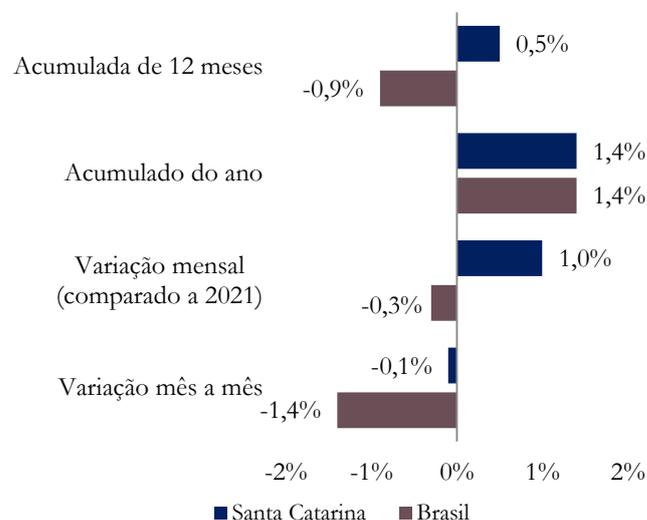
Outro ponto de destaque nesse semestre está relacionado ao peso da inflação no comércio. No acumulado do ano, houve alta de 20,7% na receita nominal, contra uma variação de 1,4% no volume. Esse descompasso também é notado em todos os segmentos pesquisados pelo IBGE.

Na comparação mês a mês, o volume de vendas apresentava trajetória de crescimento por quatro meses seguidos, entretanto, em junho houve leve variação negativa de -0,1%. Na variação dos últimos 12 meses, o setor acumula alta de 0,5%. O movimento de retomada das atividades do varejo restrito elevou o índice para 7,0% acima do período pré-pandemia (fevereiro de 2020), mas está abaixo do pico da série (julho de 2021) em 11,5%.

Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o resultado foi negativo em 1,2% diante do mês anterior. Mas, o acumulado

do ano, o comércio ampliado cresceu 5,3% e em 12 meses houve alta de 4,8%.

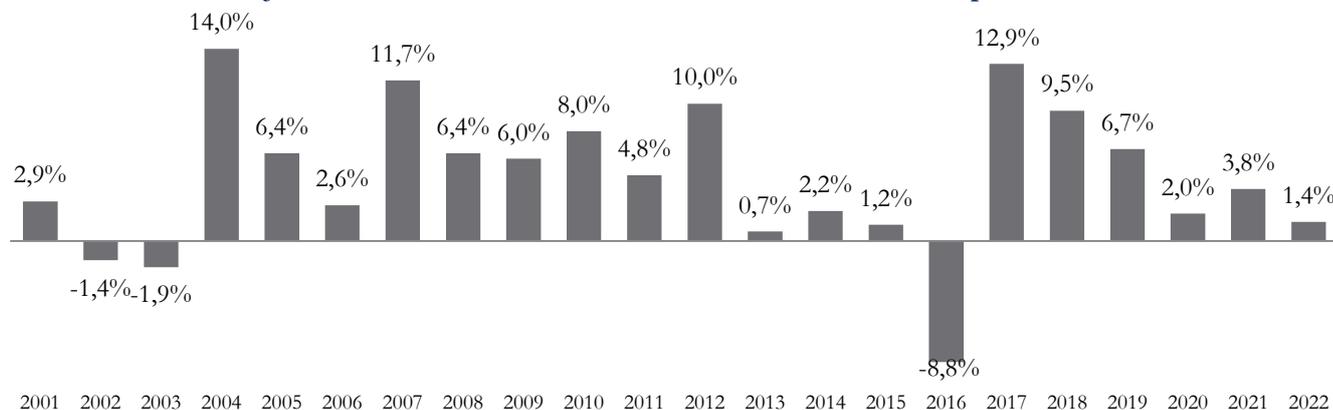
Volume de Vendas - Comércio varejista restrito



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Ainda que a inflação e taxas de juros estejam elevadas, a normalização da economia, conjugada com a demanda reprimida de alguns segmentos e os estímulos fiscais de ampliação da renda, tem animando a confiança das famílias catarinenses e elevando a demanda por bens e serviços, conforme revelou os dados do comércio varejista. Além disso, o segundo semestre iniciou reforçando esse cenário. Em julho, pesquisa realizada pela federação apontou que a Intenção de Consumo das Famílias Catarinenses (ICF) acelerou a trajetória de crescimento ao avançar 7,22% diante do mês anterior, quarta alta consecutiva.

Variação acumulada no 1º Semestre no Volume de vendas - Comparativo anual



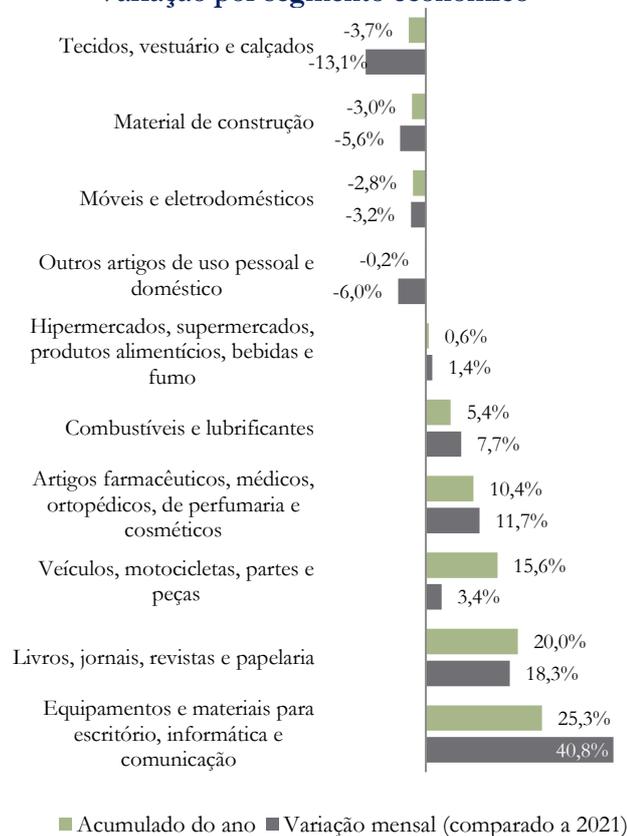
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

O movimento de crescimento das vendas não atinge os setores de maneira homogênea. Nota-se dentre os 10 grupos pesquisados, considerando o comércio varejista ampliado, houve alta no comparativo anual em seis setores no volume de vendas, enquanto, quatro tiveram queda.

O desempenho favorável no ano foi impulsionado pelos segmentos de **equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação** e o setor de **livros, jornais, revistas e papelaria** que avançaram 25,3% e 20,0% no acumulado do primeiro semestre, respectivamente. Esses setores foram os últimos a entrar em processo de recuperação, por isso, mantêm um ritmo de crescimento maior que os demais, inclusive, cresceram 40,8% e 18,3% frente a igual período do ano anterior.

Ainda, o setor de **veículos, motocicletas, partes e peças** foi terceiro com maior alta no acumulado do ano, acréscimo de 15,6%. Apesar do resultado positivo, o segmento reduziu a trajetória de crescimento, ao avançar 3,4% diante de igual período do ano anterior, depois de alta de 17,3%. O movimento positivo é mantido por 16 meses consecutivos.

Variação por segmento econômico



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

O comércio de **artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** também desacelerou o movimento de ascendente, ao crescer 11,7% frente a igual período do ano anterior. Apesar disso, a trajetória positiva é mantida desde junho de 2020, ou seja, por 25 meses sucessivos ocorre elevação nas frentes na comparação igual período do ano anterior. No acumulado do ano houve crescimento de 10,4%.

Já o setor de **Combustíveis e lubrificantes**, cresceu 5,4% entre janeiro e junho de 2022. Embora tenha intensidade menor do que os demais setores apresentados, o segmento apresentou aceleração no ritmo na variação com igual período do ano anterior, ao avançar 7,7%, após alta de 6,5%.

Do lado negativo, o segmento **móveis e eletrodomésticos** e o **setor de material de construção** fecharam o primeiro semestre do ano em queda de 2,8% e 3,0%.

O setor **Tecidos, Vestuário e Calçados** apresentou a maior queda dentre os segmento pesquisados, redução de 13,1% nas vendas, segundo movimento negativo seguido. Com esse resultado, as vendas no setor seguem com variação negativa no acumulado do ano (-3,7%) e em 12 meses (-3,8%).

O segmento de **hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** fechou o 1º semestre com volume de vendas negativo em 0,2%. Entretanto, na variação frente ao igual ao período do ano anterior houve alta de 1,4%, após queda de 2,6% no mês anterior.